Para desenvolver teus próprios Objetos de Aprendizagem Poéticos existem diversas metodologias, no entanto te apresentamos aqui uma metodologia simples que pode se tornar mais elaborada ou com outras fases dependendo da complexidade dos OAPs.

1. Fase de Planejamento.

Na fase de planejamento é recomendado tomar em conta principalmente estes pontos:

* 1. **Contexto e situação**: qualquer planejamento pedagógico deve começar por uma análise do contexto, que é o espaço em que se encontram os estudantes, a idade, as necessidades de aprendizagem, os recursos disponíveis e o que o Projeto Político Pedagógico da escola se propõe. É necessário também tomar em conta a situação ou eventos que acontecem na comunidade que afetam diretamente a vida dos estudantes, os interesses que movem a curiosidade deles e que dispõe eles a aprender alguma coisa. Para decidir sobre o tema ou o problema a ser desenvolvido num OAP é importante que exista uma tensão entre o que é necessário aprender, isto é o currículo planejado, e o que o contexto e a situação demandam, isto é o "currículo vivo" porque surge das necessidades da vida e se dirige à vida. Neste sentido o contexto e a situação são os primeiros pontos a ser tomados em conta no planejamento de um OAP.
  2. **Competências e habilidades**. Em segundo lugar é importante decidir quais vão ser as competências e habilidades que vão ser desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem com OAP. Aqui você encontra o Referencial Curricular Nacional RCN para a educação infantil, os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, para o Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2, Ensino Médio e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio onde você poderá encontrar as competências e habilidades sugeridas para cada fase de aprendizagem. Pode também elaborar suas próprias competências e habilidades de acordo ao contexto e situação dos seus estudantes.
  3. **Objetos de Avaliação**. É importante tomar em conta a Matriz dos Objetos de Avaliação do Programa de Avaliação Seriada, PAS da UnB, no ensino das artes para o ensino médio, não só porque preparamos nossos estudantes para concorrer a uma vaga no ensino superior, mas principalmente porque estas provas requerem o desenvolvimento de competências e habilidades para "compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a própria formação como cidadão [...] elaborar propostas de intervenção na realidade com ética e cidadania" (CESPE, subprograma 2013-2015, p. 1). Se OAPs forem dirigidos ao ensino médio o ideal é tomar em conta os Objetos de Avaliação que se propõem para o ano. Este é o site do CESPE onde as Matrizes dos Objetos de Avaliação estão disponíveis.
  4. **Tempo e espaço disponíveis**. Outro ponto importante é o tempo e espaço que dispomos tanto para o desenvolvimento quanto para a aplicação de um OAP. A carga horária para as artes é sempre muito limitado e raramente a escola conta com uma sala própria ou adequada. Por este motivo e sem deixar de lado um trabalho perseverante para conquistar espaço na escola e tempo na grade escolar é conveniente pensar num ensino híbrido que combine o estudo presencial e virtual quando os estudantes tem acesso à tecnologia. Uma das possibilidades é conquistar os espaços das salas de informática.
  5. **Estrutura**. Uma vez que foi possível escolher o tema ou o problema que vai ser tratado no OAP desenha a estrutura ou partes que compõem o OAP, que podem ser os capítulos, temas, fases, instruções, regras de um jogo, trama de um RPG, vídeo interativo ou animação, conteúdos de uma apresentação ou atividades.
  6. **Ferramentas de desenvolvimento**. Com a estrutura desenhada é possível prever que ferramentas e recursos serão necessários na elaboração do OAP. Na segunda parte do curso colocamos a disposição uma série de ferramentas digitais para ajudar na elaboração dos OAP e é possível procurar ainda mais na internet. Quase todos os softwares tem um tutorial para aprender de maneira que podemos sempre nos atualizar.

1. Fase de Desenvolvimento

Na fase de desenvolvimento estes são os pontos a ser tomados em conta:

* 1. **O conteúdo**. É importante primeiro elaborar os conteúdos escritos sob a estrutura previamente desenhada. Neste caso é importante tomar em conta que hoje é possível elaborar hipertextos que podem nos conduzir a todo tipo de informação na internet, por tanto podemos elaborar textos sintéticos e ricos em possibilidades de navegação. Ainda para atividades que não são virtuais é também recomendado que as leituras sejam sintéticas, claras e bem documentadas e ilustradas. Se tratando de uma área que explora as visualidades não podemos esquecer do poder das imagens e do som.
  2. **A produção**. Uma vez que os conteúdos estão elaborados é a hora da produção que consiste na edição dos textos, imagens e áudio necessários no OAP. Nesta fase teremos que ter os softwares necessários em funcionamento e ter um conhecimento básico deles por meio dos tutoriais.
  3. **A pós-produção**. A pós-produção é a fase de montagem dos OAP como acontece no caso das animações ou vídeos, ou a impressão de material, ou a confecção de objetos tridimensionais. Esta fase se refere também á divulgação de atividades nos blogs, fotologs ou webffólios assim como o chamado à realização dos Flash Mob ou eventos que serão realizados.

1. Fase de Aplicação

Na fase de aplicação não podemos esquecer destes pontos:

* 1. **Organização**. A maior parte dos OAP promovem o trabalho em grupo ou comunidades, por este motivo o primeiro passo na aplicação de um OA é a organização dos grupos e a distribuição clara das tarefas para cada participante. Esta organização pode já estar explícita no próprio OAP, mas também pode ser posterior a ele. É importante também organizar o lugar e o tempo em que o OAP vai se aplicado e prever com antecedência todas as necessidades para sua aplicação como instrumentos e recursos de trabalho, conexão de internet, tomadas de eletricidade, espaços que vão ser ocupados, transporte de materiais ou pessoas, circulares para pais de família, autorizações para saída da escola, etc.
  2. **Registro**. O registro, seja fotografia, vídeo ou enquête do processo de aplicação dos OAP é muito importante para poder fazer uma avaliação qualitativa do processo e assim melhorar o OAP, guardar a memória destes processos pode ser importante também para todos os participantes, mas também para usar como exemplo na aplicação em outros grupos, para elaborar informes do processo, para publicar artigos, compartilhar experiências ou ainda concorrer a prêmios na área do ensino das artes como o Prêmio Arte na Escola Cidadã. Por outra parte o registro garante o valor que como professores de arte e artistas colocamos nos processos de experiência estética participativa. Os artistas que trabalham com Arte Participante na linha de projetos pedagógicos não abrem mão do registro que valoriza a obra artística produzida, mesmo quando sabemos que fica na memória dos participantes, porque se dirige a uma terceira audiência que é o público que vai conhecer o trabalho e uma quarta audiência que são os críticos, curadores e historiadores de arte.

Fase de Avaliação

É muito importante fazer avaliações dos OAPs que realizamos depois de aplicados para termos uma visão clara das vantagens e potencialidades do objeto e saber o que deve ser melhorado. Se fazemos avaliações poderemos inclusive argumentar sobre suas qualidades na hora de divulgar o trabalho que realizamos ou elaborar fichas técnicas para submeter nossos OAPs em bancos de OAs. Poderemos também ter parâmetros claros para analisar outros OAs que a indústria oferece. Para avaliar os OAPs é necessário tomar em conta estes pontos:

1. **Instrumentos**. Para avaliar um OAP podemos usar os seguintes instrumentos:
   * Análise das diversas partes ou fases do OAP
   * Análise dos resultados e dos registros
   * Enquêtes
2. **Critérios**. Os critérios para avaliar os OAPs podem variar dependendo do objeto, dos objetivos de ensino e aprendizagem e das condições de produção e aplicação, mas de maneira geral existem abordagens que podem nos proporcionar uma série de parâmetros que são usados para OAs digitais.

No entanto é importante lembrar que quando se trata de OAPs aplicados ao ensino das artes visuais devemos tomar em conta os seguintes critérios:

* O OAP favorece ou promove resultados singulares não homogêneos: à diferença de outras áreas de estudo nas artes não procuramos respostas certas ou erradas, mesmo porque no ensino das artes visuais os erros são formas significativas de aprendizagem. O que procuramos avaliar são conexões inovadoras, relações transdisciplinares, conhecimentos pós-disciplinares (além das disciplinas), relação com a vida, experiências estéticas significativas e pluralidade de visões. Por este motivo atividades com perguntas que levam a respostas certas ou erradas devem ser evitadas. As perguntas dizem mais sobre a forma de pensar dos que perguntam do que as respostas dizem sobre a forma de pensar dos que respondem. As perguntas nos OAPs devem conduzir a caminhos de exploração diversos, não a ruas sem saída.
* O OAP favorece ou promove experiências estéticas: à diferença do que muitos pensam a estética não é somente uma filosofia sobre a beleza ou a arte, é principalmente estar amplamente acordado ao mundo, seu antônimo é anaesthesis que está na origem da palavra anestesia. Se trata então da existência dos sujeitos antes que dos objetos. A experiência estética, como pensava John Dewey, acontece na relação que o sujeito estabelece com o objeto de tal maneira que não é estática mais fluída e relacional. Ele nos lembra que numa experiência estética não há distinção entre sensação, sentimento e intelecto, por tanto é uma experiência corporificada em que o conhecimento se constrói.
* O OAP favorece ou promove a imaginação: se eliminamos a imaginação da educação o trabalho de dominação/colonização do pensamento estará completo. A imaginação é aquela que nos permite em primeiro lugar cultivar a esperança de um mundo melhor e resistir à violência das lutas pelo poder de dominação do pensamento porque sempre nos abre o horizonte para imaginar aquilo que poderia ser de outra maneira. No ensino das artes visuais a imaginação é, não só aquela que garante a criatividade, a originalidade, a singularidade, a subjetividade, mas também a emancipação do pensamento. Um OA só pode ser um OAP se proporciona uma abertura á imaginação.
* O OAP favorece ou promove territórios de subjetivação: a nossa identidade não só se forma na cultura em que vivemos mas também pode ser criada no processo de experiência no mundo. Por outra parte a identidade não é fixa nem única pois estamos sempre em processo de ser e de mudar. No ensino das artes visuais é importante por este motivo valorizar a pluralidade de identidades que podemos ter e criar, a capacidade que temos de compreender outras identidades e o espaço de reconhecimento da alteridade.
* O OAP favorece ou promove a diferença e o dissenso: ao invés de transmitir conteúdos para que os estudantes assimilem informações de maneira homogênea, acrítica, superficial e impessoal os OAPs favorecem ou promovem o valor da diferença e do dissenso que provocam rachaduras na ordem das coisas. Estas rachaduras, como argumenta o filósofo Jacques Rancière, são estéticas porque ativam a habilidade para pensar o contraditório, o diferente, o desconhecido, o novo, o surpreendente, o inesperado e nos mostram que existem outras formas de ver, de interpretar e de fazer. Se há algo que caracteriza a experiência estética e poética da arte é esta capacidade de ser diferente, singular e dissidente para nos manter acordados e impedir que a padronização nos torne seres sem criatividade, singularidade, identidade ou imaginação. Por este motivo o valor da diferença e do dissenso é ao mesmo tempo estético e ético, é uma forma de emancipação do pensamento dominado. O dissenso permite ver a singularidade do ser na pluralidade do mundo.